

**Cláudia Mariza Mattos Brandão** (1956)  
(Rio Grande, RS, Brasil)

Artista/Professora/Pesquisadora.

Doutora em Educação com Pós-Doutorado em Criação Artística Contemporânea, é professora do Centro de Artes, do curso Artes Visuais – Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Artes, da Universidade Federal de Pelotas (RS, Brasil).

Como artista visual participou de várias exposições coletivas, apresentando exposições individuais, nacionais e internacionais. Dentre essas, destaca-se: a participação nos I, II e III Circuito Artístico de Canelas (Estarreja, PT), entre 2022 e 2024; coletiva fotográfica A ARTE DO ENCONTRO, 14º MEDPHOTOFEST, Catania (Itália, 2022); Mostra de Livros de Artista BRASIL: ÁCIDO E SEDUTOR, 14º MEDPHOTOFEST, Catania (Itália, 2022); a coletiva TERRARIUM BRASILIENSIS/FestPOA (2022); a coletiva ESPAÇOTRAÇOTEMPO, realizada no Museu Santa Joana (Aveiro, PT, 2019); a instalação urbana MEA CULPA, apresentada na XIV Bienal Internacional Cerâmica Artística (Aveiro, PT, 2019); e as exposições individuais ESTUDOS ACERCA DA COR, no Estação - Espaço Artístico (Canelas, PT, 2019) e ARQUIVAFETOS, instalação multimídia, na Casa Municipal de Cultura de Estarreja (PT, 2020). O livro de artista DO OUTRO LADO DA RUA / ON THE OTHER SIDE OF THE STREET, de sua autoria, integra o acervo da Artists' Books Collection Dundee, do University Dundee Museum (Dundee, Escócia).

Como pesquisadora desenvolve, principalmente, os seguintes temas: Culturas da Imagem, Fotografia, Pesquisas (Auto)Biográficas, Teorias do Imaginário e Arte/Educação Ambiental.

site: [www.clamar-art.com](http://www.clamar-art.com)

instagram: @clamar.art

e-mail: [claummattos@gmail.com](mailto:claummattos@gmail.com)

CV disponível em <http://lattes.cnpq.br/4898554772122279>

---

### **Projeto expositivo**

Título: Coleção Verão 2026

Resumo: O projeto é composto por 9 fotografias no tamanho 10 x 10 cm, montadas individualmente sobre suportes de madeiras.

Categoria: Fotografia

Ano: 2025

Conceito: Caminhar, olhar, registrar, analisar, pensar e relacionar são verbos que movem a catadora que me habita. E nos meus trajetos cotidianos pelas ruas do Balneário Cassino apareceram os “chinelos de borracha”. Esses são itens quase banais para nós, brasileiros/as. Ao contrário, para os europeus calçar uma Havaiana é sinal de um poder aquisitivo diferenciado, enquanto aqui, ela pode ser usada para texturizar o cimento de uma parede. Isolados, os chinelos nos remetem a particularidades/subjetividades. Reunidos, eles potencializam metaforicamente a coletividade. “Coleção Verão 2026” é um conjunto significativo de pegadas

humanas pontuando um dever planetário no qual os rastros humanos são indicadores simbólicos dos embates sociais, culturais e ambientais contemporâneos.

Proposta de expografia: As fotografias são montadas formando um quadrado de aproximadamente 32 x 32cm, como apresentado na imagem abaixo.

